

Brasiliense apóia assentamentos

A grande maioria da população do Distrito Federal apóia o Programa de Assentamento da População de Baixa Renda. A afirmação é do chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, que citou ontem, no I Fórum Nacional sobre Migração, uma pesquisa realizada pelo governo do Distrito Federal, através do sistema Telemarketing. De acordo com a pesquisa, 66 por cento dos entrevistados residentes no Plano Piloto aprovam o programa. Nas cidades-satélites a aprovação chegou a 90 por cento dos entrevistados.

José Roberto Arruda também citou dados de uma pesquisa realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) indicando que 59 por cento da população do Distrito Federal são constituída por migrantes. Na pesquisa, feita nos meses de setembro, outubro e novembro do ano pas-

sado, foram entrevistados 11 mil 255 domicílios e levantados informações sobre os deslocamentos diários da população e suas características sócio-econômicas. A área de estudo compreendeu as 12 regiões administrativas do Distrito Federal, divididas em 273 zonas de tráfego, excluindo-se as áreas rurais.

De acordo com os resultados, dos 59 por cento da população do DF constituídos por migrantes, 19 por cento vêm de Minas Gerais, 14 por cento de Goiás, 9,2 por cento do Ceará, 9,1 por cento da Bahia, nove por cento do Piauí, sete por cento do Maranhão, 6,7 por cento do Rio de Janeiro, 6,6 por cento da Paraíba e o restante dividido pelos demais estados. A pesquisa aponta também que um por cento é de estrangeiros.

Com relação ao grau de escolaridade, a pesquisa revelou

que, dos não naturais do DF, que aqui tinham chegado há um ano ou menos, na data da pesquisa, 90 por cento têm escolaridade superior que os 81 por cento apurados no último censo para a população urbana de Brasília. Quanto à ocupação, 57 por cento desses não naturais do DF estavam trabalhando, enquanto oito por cento se encontravam sem ocupação à época da pesquisa.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa da Codeplan diz respeito aos deslocamentos diários das pessoas do Entorno para o DF para satisfazer necessidades de trabalho, educação, saúde, ou negócios. Os resultados indicam que diariamente cerca de 56 mil viagens de pessoas têm como origem o Entorno do DF e como destino as cidades-satélites, sendo que um mesmo número faz o sentido

inverso — das satélites para o Entorno.

Para José Roberto Arruda, no âmbito do DF a proposta de políticas para tratar a questão migratória deve se desenvolver em dois níveis. No primeiro, deve-se buscar minimizar o custo social da inserção no mercado de trabalho ou no retorno do migrante à sua região de origem. Ainda neste nível propõe-se uma política preventiva a ser desenvolvida na região de origem do migrante com o objetivo de identificar, através de critérios aprofundados, as regiões que mais contribuem para o fluxo de migrantes de baixa renda. Depois disso, seria preciso atuar nas regiões apontadas pela pesquisa divulgando as reais condições de vida e trabalho no DF, além de desenvolver programas assistenciais que visem fixar os migrantes em sua região de origem.